

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Minas Class.: 256

Data: 10/01/92 Pg.:

Aberto enfim o inquérito em Xacriabá

190
ILSON PEREIRA LIMA
DE ITACAMBIRA

A Delegacia de Polícia de Itacambira, Norte de Minas, finalmente instaurou o inquérito para apurar os três crimes simultâneos ocorridos na aldeia Barra do Sumaré, uma das 22 da reserva Xacriabá. Os assassinatos dos índios Jaime Dias de Souza, 19 anos, Valeriano Nunes Macedo, 48, e Ezequiel Nunes Macedo, 46, todos lavradores, ocorreram na tarde de segunda-feira, quando os índios realizavam a festa de Santos Reis. O único sobrevivente do conflito, Davino Dias de Souza, 50 anos, pai de Jaime, que ainda está foragido, está indiciado no inquérito por ter assassinado Valeriano e Ezequiel.

Após as buscas infrutíferas, feitas em toda a reserva, com o objetivo de prender Davino, a polícia local deu início às investigações e já ouviu várias pessoas na aldeia Barra do Sumaré, estabelecendo a origem dos três assassinatos. O delegado titular de Itacambira, Edson Geraldo Paixão, antes de sair em férias anteontem, intimou as duas principais testemunhas no caso, os índios Valdeir Gomes de Araújo, 19 anos, e Arnaldo Nunes de Macedo, 34, para prestarem depoimentos nesta segunda-feira.

Com uma população estimada em cinco mil pessoas, a incidência de crimes na reserva é considerada alta pela polícia. À parte o genocídio ocorrido em 12 de fevereiro de 1987, conhecido como a Chacina dos Xacriabá, quando morreram três pessoas e quatro ficaram feridas, a polícia de Itacambira é movimentada pelos incidentes nas aldeias. De 1987 até hoje ocorreram cinco crimes. O próprio Arnaldo Nunes Macedo, que prestará esclarecimentos à polícia, está respondendo a inquérito sobre um assassinato. Em 22 de agosto de 1988 ele matou o seu tio, Laudelino Pereira Leite com tiros na boca.